

informes técnicos

SÃO PAULO, 26 DE OUTUBRO DE 1991

ANO III

Nº 14

Grupo de Doenças Crônico-Degenerativas

TRATAMENTO DA H.A.S.

*Informação nº 6**

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

1. Aspectos Gerais

Os trabalhos científicos tem demonstrado a significância do controle da HAS na morbimortalidade da população adulta, justificando a utilização de drogas hipotensoras quando as medidas higienodietéticas não forem suficientes para o efeito desejado no tratamento.

O aprofundamento no conhecimento dos mecanismos hipertensivos levou ao aparecimento de drogas que atuam de forma diferente no organismo, com efeitos colaterais diversos.

A análise destes esquemas propostos deve ser realizada com visão global, uma vez que uma droga, apesar de ter seu efeito hipotensor melhor que outra, pode, por exemplo, ter este efeito neutralizado por alterar o perfil metabólico e, conseqüentemente, aumentar o risco de desenvolvimento de acidentes cardiovasculares.

Mais freqüentemente, estes trabalhos discutem:

— a droga mais vantajosa para a utilização em monoterapia, referindo-se a diuréticos, betabloqueadores, bloqueadores de cálcio ou inibidores de enzima conversora de angiotensina (ECA);

Condução Farmacológica da Hipertensão Arterial

Sistêmica

— a substituição de doses maiores utilizadas em monoterapia por doses menores de drogas associadas, argumentando que haveria diminuição dos efeitos colaterais, com estes esquemas;

— as associações mais vantajosas, considerando o efeito hipotensor, diminuição de risco para acidentes cardiovasculares e seu efeito colateral;

— a sua utilização em situações específicas, tais como: em grávidas, idosos, e portadores de doenças associadas;

— avaliações comparativas, considerando custo, facilidade para a sua administração, efeitos farmacológicos e disponibilidades.

Assim, um dos objetivos desta apresentação é contribuir com um resumo das características dos principais grupos de drogas, visando subsidiar as opções das Equipes de Saúde envolvidas com o tratamento de hipertensos. Outra finalidade é demonstrar embasamento técnico da padronização da condução do Programa de Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica no SUS/SP, que procurou contemplar o atendimento do maior número

possível de casos no nível primário de atenção do sistema, considerando, no planejamento da dispensação de medicamentos, a viabilidade orçamentária da cobertura proposta no Programa.

Acredita-se que o conhecimento destas particularidades permitirá uma abordagem mais completa dos hipertensos, contribuindo para melhor aproveitamento do potencial hipotensor das drogas, para evitar a exposição a riscos por seus efeitos colaterais, para atuação concomitante em outros fatores de risco e, principalmente, para minimizar o comprometimento das atividades habituais dos portadores de HAS.

2. Classificação das Drogas Usadas no Tratamento da HAS

As drogas utilizadas na HAS e disponíveis no nosso meio podem ser classificadas, conforme seu mecanismo de ação, em 5 grupos (Figura 1).

A. DIURÉTICOS

A.1. Tiazídicos e correlatos

- Hidroclorotiazida
- Clortalidona

A.2. De Alça

- Furosemida
- Bumetanida

A.3. Poupançadores de Potássio

- Espironolactona
- Triantereno
- Amilorida